

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: Guaraní-Exp. Santo
 Data: 29/08/92 Pg.: 1327

Cacique morre em aldeia assolada por doenças

O cacique guarani, João dos Santos, da reserva de Boa Esperança, Santa Cruz, em Aracruz, morreu na última quinta-feira e foi enterrado ontem no cemitério do município. Ele foi vítima de insuficiência respiratória aguda, devido a uma pneumonia. O médico que o assistiu, Marco Ortiz, informou que na aldeia Guarani os índices de doenças respiratórias aumentaram consideravelmente, em razão da poluição provocada pela Aracruz Celulose.

João dos Santos, segundo os indícios, tinha 90 anos, mas a certidão de óbito apontava 76. Ele foi internado na Casa de Medicina Natural, no centro de Vitória, no dia 20 último. "Até o domingo ele já tinha tido uma boa recuperação. Mas na terça-feira desta semana ele teve uma recaída e foi internado no CTI no hospital Santa Casa, quando morreu, às 12h30m.

Mensagem

O cacique foi levado para a aldeia, onde o seu corpo foi velado num templo construído pela própria comunidade indígena. A tristeza tomou conta da aldeia, que teve o cacique como líder por mais de 30 anos. Alguns lembravam que ele "conseguiu manter a cultura de seu povo e principalmente manter-se distante do homem branco e de seus costumes".

Apesar dos índios terem perdido ao longo do tempo um pouco da sua identidade, os guaranis resistiram ao máximo à influência do homem branco. João dos Santos gravou numa fita, no hospital, várias mensagens para a sua tribo, todas com um único sentido: Não deixar a cultura guarani morrer.

Depois de muitas rezas na manhã de ontem, o filho de João dos Santos, João Carvalho, rodou a fita para que

todos ouvissem a mensagem do líder. Na língua guarani, o cacique disse que o homem branco tem que entender e deixar que os índios vivam a sua própria vida, em paz. Pediu que todos tenham força e união, para que de geração para geração possam educar seus filhos dentro da cultura e hábitos dos índios guaranis.

Segundo a filha do cacique, Aurora Carvalho dos Santos, a única pessoa autorizada a falar com a imprensa, ele pediu que todos respeitem sempre os mais velhos, que poderão dar conselhos. Ela contou ainda que em suas mensagens, o pai lembrou que "a cachaca e a briga são coisa dos homens brancos, e não podem ser hábitos dos índios guaranis". As palavras força e união foram muito mencionadas, e ele declarou que se não estava mais na aldeia (estava na Santa Casa, em Vitória) todos deveriam respeitar a outra líder, sua esposa, Maria Carvalho dos Santos, que segundo os índios hoje está com 116 anos.

De acordo com a explicação de Aurora, Maria dos Santos é considerada por todos os índios guaranis como a líder espiritual da tribo. Durante toda a cerimônia ela permaneceu no templo, mas não conversou com pessoas "da sociedade branca". Mostrou-se tranquila e apreciou todo o tempo o ritual dos índios. Ontem, por volta das 11 horas, os índios realizaram o ritual de despedida do cacique. Cantaram e dançaram músicas guaranis, mas com vestes comuns, e em seguida, espantaram os maus espíritos, purificando o espírito do cacique. O cacique foi enterrado às 12 horas no cemitério de Santa Cruz, e todos os índios retornaram para a aldeia, onde vão permanecer durante quatro dias sem sair da reserva de acordo com o costume.



Foto de Nestor Muller

O cacique foi enterrado no cemitério de Aracruz, após as cerimônias marcadas pela tristeza na aldeia

Médicos denunciam total abandono

Médicos e entidades ligadas à cultura dos índios da reserva de Boa Esperança detectaram na aldeia um alto índice de doenças respiratórias, verminose e desnutrição. A Funai, segundo o chefe do posto indígena de Santa Cruz, Edson Silva Fideles, admitiu ontem que o maior problema da aldeia está na área da saúde, mas fez questão de destacar que no cenário nacional o Espírito Santo é um dos poucos e Estados que tem auxiliado os índios.

A Funai, por outro lado, e acusada de dar aos índios um tratamento ape-

nas assistencialista. O médico Marco Ortiz, que convive com a aldeia há bastante tempo, disse: "Os Governos e a Funai não criam projetos de real interesse para os índios. Esses projetos tornariam os indígenas independentes da dominação do branco", acredita Ortiz.

O médico questiona órgãos como o Departamento Estadual de Cultura, que "não têm se empenhado em trabalhos junto aos índios", e indaga: "Onde está a Secretaria de Agricultura que não dá incentivos e ajuda a esta população para que seja auto-suficiente e

possa produzir a sua própria alimentação? Hoje os índios guaranis sobrevivem da venda de artesanatos produzidos por eles.

A água que chega à aldeia enche duas caixas d'água de mil litros. "Eles pagam de luz cerca de 45 mil", ressaltou Marco Ortiz. Os índios não se curam mais através das plantas medicinais, e dependem dos postos de saúde da região. "O problema é que ainda há discriminação", afirma o chefe da Funai em Santa Cruz.